

Tubo Digestivo

EP-053 - TERAPÊUTICA DE RESGATE COM RIFABUTINA NA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI*

Pedro Marcos¹; Lílíana Elíseu¹; Catarina Martins¹; Filipe Silva²; Carina Leal¹; Isabel Cotrim¹; Helena Vasconcelos¹

1 - Centro Hospitalar de Leiria; 2 - Hospital Dom Manuel de Aguiar

Introdução

O tratamento da infeção pelo *Helicobacter pylori* (*Hp*) continua a constituir um desafio. Entre outros fatores, a emergência de estirpes *Hp* multirresistentes tem levado ao crescente insucesso dos regimes terapêuticos recomendados. A rifabutina, um antibiótico para o qual o *Hp* apresenta elevada sensibilidade *in vitro* e baixas taxas de resistência, tem sido utilizada no nosso centro como terapêutica de resgate conforme previsto nas recomendações internacionais.

Objetivos

Avaliar a eficácia da terapêutica com rifabutina na erradicação do *Hp* após insucesso de esquemas terapêuticos convencionais com amoxicilina, claritromicina, metronidazol e levofloxacina.

Métodos

Análise retrospectiva unicêntrica, descritiva e inferencial, dos doentes que realizaram regimes com rifabutina para erradicação do *Hp* entre janeiro de 2010 e dezembro de 2017.

Resultados

Analisámos no total 110 doentes (74,5% do sexo feminino; idade mediana: 52 anos). Globalmente, o *Hp* foi erradicado com sucesso em 57,3% dos casos (63/110). Para o regime terapêutico mais utilizado, com inibidor da bomba de prótons, amoxicilina e rifabutina 300 mg/dia (10 dias), a taxa de sucesso do tratamento foi de 61% (42/69), valor sem diferença significativa ao reportado na literatura (66-70%, $p > 0,05$). Pela análise bivariada, não se identificaram variáveis independentes com influência no sucesso da terapêutica ($p > 0,05$). A cultura do *Hp* com antibiograma foi realizada em 20% dos casos, não se tendo verificado qualquer resistência à rifampicina/rifabutina. Houve registo de efeitos adversos em 10% dos doentes (11/110).

Conclusões

A taxa de erradicação do *Hp* observada, apesar de baixa, permitiu-nos tratar com sucesso mais de 50% dos casos. Tratando-se a rifabutina de um fármaco associado a vários riscos, a sua utilização deve ser monitorizada e manter-se restrita a doentes com múltiplas falências terapêuticas. Com a comercialização recente do Pylera® em Portugal prevemos que a necessidade de recurso a esquemas com rifabutina se torne cada vez mais rara.